Perceções de professores de 1.º ciclo sobre a implementação de um programa de promoção de mudanças no processo de ensino e aprendizagem. O caso das comunidades escolares de aprendizagem Gulbenkian XXI

**Ana Maria Cristóvão**

Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia

<https://orcid.org/0000-0002-2276-9254>

**José Verdasca**

Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia

<https://orcid.org/0000-0002-4099-421X>

**Adelinda Candeias**

Universidade de Évora, Centro de Investigação em Educação e Psicologia

<http://orcid.org/0000-0002-9489-8880>

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as perceções de sete professores do 1.º ciclo acerca da implementação de um projeto-piloto assente no paradigma “Aprender para o Bem-Estar”, que procura a melhoria das aprendizagens através da aquisição dos conhecimentos básicos no interior do currículo formal e o desenvolvimento de capacidades habilitantes de raciocínio analítico e prático, da resiliência e responsabilidade e de competências tecnológicas, emocionais, sociais e criativas. O corpusda análise de conteúdo é constituído por sete entrevistas. Foram codificadas 485 unidades de registo, sistematicamente agrupadas em cinco categorias: “Impacto nos alunos”, “Impacto nos professores”, “Impacto nas práticas didático-pedagógicas”, “Fatores facilitadores” e “Fatores de constrangimento”. Os resultados indicam que o projeto se alinhou fortemente com os objetivos iniciais, tendo sido os professores os principais responsáveis por essa convergência. Os docentes destacaram a sua satisfação com a participação no projeto e o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como o desenvolvimento de competências nos alunos, o aumento dos seus níveis motivacionais e as melhorias consideráveis nas aprendizagens. Enfatizaram as atividades desenvolvidas, o trabalho colaborativo e a melhoria do ambiente em sala de aula, elogiando o apoio da equipa de investigação e a formação recebida e lamentando a extensão do currículo.

Referências

Bardin L. (2008). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Galloway, J., John, M., & McTaggart, M. (2014). Learning with Mobile and Handheld Technologies. London: Routledge.

Cunha, C., & Orvalho, L. (2018). “O trabalho de projeto no âmbito da prova de aptidão profissional no ensino profissional de música: o caso da Esproarte”. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, n.º 18, pp. 134-164.

OCDE (2018). The Future of Education and Skills: Education 2030: The future we want.Working Paper. Paris: OECD.

Kickbush, I. (2012). Aprender para o Bem-Estar: uma prioridade política para as crianças e os jovens da Europa. Um processo para a mudança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Neri de Souza, F., Costa, A., & Moreira, A. (2011). “Questionamento no processo de análise de dados qualitativos em apoio do software WebQDA”. Eduser: Revista de Educação3(1), 19-30.

Sousa-Pereira, F., & Leite, C. (2019). Students profile leaving compulsory education policy and challenges for teacher training. Revista de Educação, Ciência e Cultura. (4) 1(113-122). <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v24i1.5086>.

Verdasca, J., Ramos, J., & Candeias, A. (2013). Promoção de Mudanças na Aprendizagem –Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI. (Proposta de Projeto de Investigação apresentado à Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações). Évora: CIEP-UE.

Verdasca, J. (2016). “Inclusão, Inovação e Bem-Estar: a experiência das comunidades escolares de aprendizagem Gulbenkian XXI”. In C. Palmeirão e J. Alves (org.), Promoção do Sucesso Educativo: Estratégias de inclusão, inovação e melhoria –conhecimento, formação e ação (9-39). Porto: Universidade Católica Editora.

Vilelas, J. (2017). Investigação: O Processo de Construção do Conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo.